

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL

Ms. ROBSON ALEX FERREIRA  
Ms. ROSEMEIRE DIAS DE OLIVEIRA  
FACULDADES ESEFAP – TUPÃ/SP – BRASIL  
alexrreira@yahoo.com.br

### Introdução

O perfil da educação brasileira vem sofrendo um sério desgaste quanto às condições de ensino e a aprendizagem dos alunos em escolas públicas e privadas ao longo dos tempos. Estes fatos podem ser comprovados quando se analisa os dados consolidados entre 1995 e 2005, a partir dos testes aplicados no SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica que são reveladores: em leitura, por exemplo, 95% dos estudantes que concluíram a quarta série do Ensino Fundamental apresentam desempenho inferior ao mínimo esperado para esse grau de escolaridade, sendo que mais da metade desse grupo de pessoas mal consegue ler. E ainda, apenas cerca de 5% desses estudantes apresentam desempenho em leitura considerado adequado pelo SAEB. Nada menos de 95% se dividem entre o resultado desastroso e o abaixo do mínimo esperado tanto para os alunos da rede pública como os da rede privada. Quanto aos resultados do SAEB de 2008, os dados revelam uma pequena melhora 172,31 pontos para 175,77 muito abaixo de uma aprendizagem significativa. De acordo com Silva (2009), este panorama dramático acaba sendo ratificado por testes no âmbito do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), uma iniciativa da Diretoria de Educação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), que demonstraram ainda, que 55% dos adolescentes de 15 a 16 anos apresentam desempenho em leitura que se enquadram no nível 1, ou abaixo de 1, na escala de competência, correspondente a alunos não habilitados nem mesmo para encontrar uma informação básica em um texto escrito, denominados assim de “analfabetos funcionais”. Corroboram ainda, para os desgastes do processo ensino aprendizagem na educação brasileira, a falta de compromisso dos progenitores com os filhos, a falta de compromisso ético de muitos professores, a violência pela qual são vítimas alunos e professores no ambiente escolar, a infra estrutura das escolas, a quantidade excessiva de alunos por classe e conseqüentemente os desgastes dos professores desvalorizados por uma política excludente e arbitrária.

A Educação no Brasil da maneira que vem sendo conduzida apresenta sérias limitações, o que alarma estudiosos da área e pais que se deparam com um cenário caótico e preocupante o que faz crescer no Brasil, na sua grande maioria clandestinamente, a modalidade de ensino denominada de Educação Domiciliar.

A Educação Domiciliar, conhecida também como Homeschooling, pode ser conceituada como a educação dos filhos recebida em casa pelos pais ou por profissionais contratados com o propósito de ensinar determinados objetivos pré estipulados. Para Petrie, Windrass e Thomas (1999, p.6) "Educação Domiciliar pode ser definida como a educação em tempo integral de crianças na casa de seus pais ou responsáveis ou ainda, por profissionais designados pelos pais ou tutores". Tem como objetivo combinar os benefícios de educação formal com a educação em casa, porém apresentam em seu contexto, características como a flexibilidade e possibilidade de várias tentativas até se encontrar a solução para determinada situação.

O Ensino Domiciliar adotado em vários países como Canadá, Inglaterra, México, Alemanha e alguns estados dos Estados Unidos da América reúne aproximadamente mais de 2 milhões de crianças ao redor do mundo. No Brasil, não existe dados oficiais sobre esta modalidade de ensino, no entanto, um projeto de lei já está em discussão na Câmara dos Deputados com o propósito de legalizar a Educação Domiciliar no Brasil.

### A Família

A Educação Domiciliar demonstrou por meio de estudos realizados nos países onde esta prática é legalizada que as crianças possuem uma grande confiança em sua capacidade de aprender, curiosidade científica, elevada auto-estima e maturidade social que com freqüência falta às crianças escolarizadas.

A família é uma realidade dinâmica em evolução permanente e principal responsável pelo sucesso educacional de seus filhos. Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço, que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Gokhale (1980), ressalta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Ainda sobre a importância da família no processo educacional, Rousseau (1999, p.08) defende a idéia de uma educação, a priori, voltada ao âmbito familiar onde existe a possibilidade de garantir uma formação baseada nos moldes semelhantes aos princípios educativos construídos, para depois então, quando já houve a formação do indivíduo inseri-lo na vida em sociedade corrompida pelas desigualdades sem se deixar influenciar. O autor acredita que “a instituição pública não existe mais, e não pode mais existir, já que onde não há mais pátria, não pode haver mais cidadãos” por isso a necessidade da educação começar no âmbito familiar, com a qual podemos chamar de educação doméstica, pois atualmente o indivíduo não conhece nem o funcionamento político da sociedade em que vive.

Dessa forma, a possibilidade de avaliação e certificação de todo o processo em que está envolvido e é construída a educação familiar constitui no contexto social, educacional, econômico e científico um relevante problema a ser estudado.

#### Revisão da Literatura

Em 1994, um projeto de lei 4657/94 que abordava a educação domiciliar no Brasil foi arquivado já com parecer contrário devido a não reeleição do parlamentar. Após 14 anos uma nova proposta de lei 3518/08 é apresentada à Câmara dos Deputados e colocada em debate por especialistas da área sobre a viabilização da implantação do ensino domiciliar no Brasil, uma vez que o número de adeptos desta modalidade cresce no Brasil, na sua grande maioria clandestinamente, e, ao redor do mundo, principalmente em países considerados do primeiro mundo arrebanha milhares de pessoas. Os dados apresentados por estudiosos que investigaram a educação domiciliar nos países onde está prática é legalizada, apontam indícios de uma educação de qualidade visando à formação do homem sabedor de suas responsabilidades e direitos enquanto cidadão ativo e crítico da sociedade onde está inserido.

A Educação Domiciliar mostrou em estudos realizados que quando bem planejada e organizada torna-se um eficiente método de ensino aprendizagem. Lyman (2000), em um de seus estudos no qual focalizava a educação domiciliar (homeschooling) e a mídia, analisou mais de 300 artigos de jornais e revistas. Neles, descobriu que as quatro principais razões para se evitar o ensino escolar convencional foram a insatisfação com as escolas públicas, o desejo de se transmitir livremente valores religiosos, a superioridade acadêmica do ensino doméstico e a necessidade de se construir laços familiares mais robustos.

Em um estudo realizado no Reino Unido por Rothermel (1999), na qual investigou a análise preliminar das avaliações de alfabetização realizado com sessenta e seis crianças de 6 e 10 anos de idade indicou que as crianças educadas em casa demonstraram um alto nível de alfabetização, quando contrastada com os níveis de sucesso nacional. Mesmo quando as

crianças foram descritas pelos pais ou por elas próprias como "pobres" leitores, atingiam ou superavam a média nacional. A leitura não era necessariamente uma prioridade para os educadores da educação domiciliar. Todas as crianças cujas famílias foram investigadas, após uma seleção aleatória de seus filhos para a avaliação de alfabetização, concordaram em participar. Alguns pais, entretanto, antecipavam comentários de que seus filhos seriam incapazes de completar o teste, mesmo assim estavam dispostos a tentar. Observou-se que as crianças, no entanto, alcançaram um bom desempenho. No decorrer da pesquisa, observou-se que os pais muitas vezes eram incapazes de prever as habilidades de seus filhos. Uma possível causa do desconhecimento dos pais das habilidades de seus filhos pode ser atribuída ao fato de que crianças educadas em casa não são submetidos a testes contínuos, porém, são capazes de aprender de maneira singular, o que freqüentemente pode ser detectado.

Shyers (1992), da Universidade da Flórida, defendeu uma tese de doutorado na qual ele desafiava a noção de que as crianças que ficam em casa apresentam um desenvolvimento social mais atrasado. Em seu estudo, crianças de 8 a 10 anos eram filmadas brincando. O comportamento de cada uma delas foi observado por orientadores psicológicos que não sabiam quais eram as crianças que freqüentavam escolas convencionais e quais eram as que estavam sob a educação domiciliar. O estudo não encontrou qualquer diferença significativa entre os dois grupos em termos de assertividade, que foi medida por exames que avaliavam a evolução social de cada criança. Mas as filmagens mostraram que as crianças educadas em casa por seus pais apresentavam menos problemas comportamentais.

Outro estudo conduzido por Knowles (1993) da University of Michigan, ao investigar 53 adultos que experimentaram a educação domiciliar descobriu que mais de três quartos da amostra sentiu que ser educado em casa na realidade tinha ajudado-os a interagirem com pessoas de diferentes níveis da sociedade. Quando perguntado se eles gostariam de ser educados em casa, se voltassem no tempo novamente, 96% responderam que 'Sim'. Fatores que eram comumente destacados pelos adultos investigados foi o currículo dirigido, o ritmo de trabalho individualizado, e a flexibilidade do programa de estudo em casa. Nenhum dos investigados estava desempregado ou necessitando de assistência social, e dois terços eram casados. Knowles concluiu que a idéia das desvantagens para a socialização na educação domiciliar não foi suportada pela evidência, uma vez que os resultados demonstraram o inverso.

E ainda, em termos das habilidades sociais, de maturidade social, realização acadêmica, confiança e capacidade de comunicação, as crianças integrantes da educação domiciliar são consideradas superiores a aquelas que freqüentam a educação formal (MEIGHAN, 1995; WEBB, 1990).

Para Palacios (1995), a escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. A escola não só intervém na transmissão do saber científico organizado culturalmente como influi em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individuação da criança, como são o desenvolvimento das relações afetivas, a habilidade em participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a competência comunicativa, o desenvolvimento da identidade sexual, das condutas pró sociais e da própria identidade social.

Na perspectiva de Bourdieu e Passeron (1982), a escola não é exatamente uma instituição integradora essencial para a ordem social, é uma instituição que possibilita à reprodução das desigualdades sociais através da disseminação e legitimação dos valores e representações de uma classe que detém, em uma dada sociedade, a hegemonia política e cultural sobre outra, a dos dominados ou subalternos, utilizando-se de um modelo de estratificação social.

Assim, a escola não pode ser caracterizada pela transmissão de uma cultura neutra, mas sim de uma cultura considerada como legítima para uma determinada sociedade. Na educação atual, são preponderantes as práticas educacionais descontextualizadas,

favorecendo um ensino excludente e acrítico, o que torna viável a busca por alternativas de metodologias de ensino.

A educação formal sob o ângulo dos adeptos da educação familiar detecta o ambiente escolar da maneira como se encontra atualmente, como um caminho deletério de corrupção moral e intelectual, e em nome do princípio da liberdade que norteia uma sociedade livre e democrática, que os pais tenham a liberdade de optar por outra modalidade de ensino, percebida por novas visões de como funcionar uma educação de qualidade.

A violência escolar representada também pela indisciplina, detectada como um dos motivos pelos quais os pais optam pela educação não formal cresce e assusta toda a sociedade evidenciando um completo abandono das relações educacionais significativas. Sobre as conseqüências do processo que a indisciplina exerce frente a professores, conteúdos curriculares, ao trabalho seriamente conduzido, Silva (2002) relata:

Esse processo tem envenenado as relações educacionais no ensino básico e ocorre tanto em escolas da rede privada quanto nas da rede pública estatal. Há, porém duas distinções de cujo realce depende a compreensão clara do efeito de distorção a que estamos nos referindo. A primeira diz respeito ao fato de que em diferentes cenários da educação básica há diferentes sintomatologias da indisciplina. No cenário da rede pública, de precário arranjo dos meios e recursos materiais e de instável agenciamento dos recursos humanos, episódios de indisciplina explodem ruidosamente e impregnam o ambiente, com a estética da violência. No cenário da rede privada, em que o arranjo dos recursos materiais, tanto quanto o agenciamento dos recursos humanos, é muito mais favorável, os episódios de indisciplina são “filtrados” ou “decantados” a ponto de não ferir os olhos e ouvidos do mundo externo ou interno à escola e acabam escorrendo pelos desvãos das próprias instituições em que se dão para serem silenciosamente absorvidos.

Pode-se perceber ainda no ambiente formal de ensino a preocupação de educadores quanto à maneira de como perceber o ensino que se origina na formação universitária de professores ao dia a dia no trabalho educacional. Mate (2007) ao abordar a questão do ensino demonstra um grande desconforto em torno de como se aprende a ser professor e completa:

Expresso tais suspeitas problematizando essas formas de ensino, ao mesmo tempo em que tento pensar, buscar, inventar, vislumbrar outras. O desconforto se prende à reprodução, na sala de aula, das formas de ensino que aprendemos em todas as fases de escolarização, que mesmo recebendo novas roupagens continuam produzindo os mesmos efeitos. Exemplo disso são as reformas de ensino, que costumam provocar temporariamente, certo entusiasmo – embora cada vez em menor intensidade. As reformas são, de tempos em tempos, lançadas e acompanhadas de discurso efusivo na direção de novas formas de tratar e conceber o ensino (conteúdos, metodologias, avaliações etc), porém a sensação é que nada mudou... É até o caso de indagarmos se um ensino democrático estaria, necessariamente, vinculado a alguma reforma oficial. Penso, pelo contrário, que não, pois isso dificultaria o exercício de liberdade que caracteriza uma escola democrática.

Apesar de algumas críticas feitas pelas instituições de ensino por meio de educadores e autoridades da educação formal, a educação domiciliar geralmente considerada uma atividade subversiva, resistiu e se expande ao longo dos tempos. Há evidências de que a educação domiciliar ameaça alguns dos pressupostos implícitos na qual se apegamos o sistema educacional, como por exemplo, alegações de que, "existe um importante corpo de conhecimentos e habilidades que as crianças devem aprender", "as crianças vão aprender um conhecimento sistematizado nas escolas", ou, "o ensino é uma atividade altamente especializada e complexa,

que pode ser conduzido melhor por pessoas treinadas e autorizadas" (COMMON e MACMULLEN, 1986; MEIGHAN, 1984). No entanto, para Broadhurst (1999), essas suposições podem não resistir ao que verdadeiramente é apresentado por meio das alegações dos pais quando da opção pela educação domiciliar, como a insatisfação com o conteúdo curricular, os conflitos de valores entre a casa e a escola, a percepção da ineficiência das escolas, um desejo por parte dos pais de manter a unidade familiar, a preocupação com a socialização adversa, como resultado da frequência escolar, a violência escolar por meio do bullying, os regimentos das escolas, o atendimento ineficaz ou ausente às crianças com necessidades especiais e o estilo de vida da família (como um estilo de vida itinerante para as famílias de circo) (VAN GALEN, 1989; WEBB, 1990; BARRATT-PEACOCK, 1997, WARTES, 1989).

#### Conclusão

A educação domiciliar ao se expandir com o decorrer do tempo em diversos países necessita ser questionada, estudada e reestudada no Brasil, buscando respostas que possam servir de parâmetros para sua viabilidade às famílias que reclamam uma alternativa de educação capaz de atender suas necessidades, frustradas atualmente por uma educação escolar insuficiente na qualidade e na oferta. A família deseja ter o direito de decidir aonde e o que seus filhos vão ou devam aprender.

#### Referencias bibliográficas

- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- COMMON, R. W.; MACMULLEN, M. **Home schooling a growing movement**, Education Canada, Vol. 26, N. 2, 1986.
- GOKHALE, S. D. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.
- KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- KNOWLES, J.G. **Homeschooling e Socialização**, Michigan, 1993.
- LYMAN, I. **O Homeschooling nos EUA (e no Brasil)**. Disponível em: <http://www.endireitar.org/site/ensino-em-casa-homeschooling/>. Acesso em 10.08.2009.
- MATE, C.H. **IDEC Artigos Politeia Educação Democrática**, 2007. Disponível em: <http://www.politeia.org.br>. Acesso em 15.10.2009
- MEIGHAN, R. **Home-based education effectiveness research and some of its implications**. Educational Review 47, N.3, 1995.
- PALACIOS, J. C. C. MARCHESE, A. **Desenvolvimento psicológico e educação; psicologia evolutiva**. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.
- PETRIE, A.; WINDRASS, G.; THOMAS, A. **The prevalence of home education in England: A feasibility study**. London, Report to the Department of Education and Employment, 1999.
- ROTHERMEL, P. **A Study of home education: Early Indications and wider implications**. Education now. Summer, N..24, 1999.
- ROUSSEAU, J. J. **Emílio, ou, Da educação**. / Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo, Martins Fontes, (Paidéia)1999.
- SHYERS, L., E. **A comparison of social adjustment between home and traditionally schooled students**. Home School Researcher, 1992. Disponível em: <http://achs.cem.org.au/socialisation>. Acesso em 10.08.2009
- SILVA, L. C. F. **A Abordagem Filosófico-Antropologia como alternativa para a superação das limitações científico filosóficas da recente teoria educacional brasileira sobre o tema da disciplina na educação**. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002.
- SILVA, M. L. P. F. **Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica**, Revista Hermenêutica Filosófica Coimbra, 2009. Disponível em: [http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/C/circulo\\_hermeneutico.htm](http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/C/circulo_hermeneutico.htm). Acesso em 12.10.2009

VAN GALEN, J.; PITMAN, M. A. **Home schooling: Political, historical, and pedagogical perspectives. Social and Policy Issues in Education:** The University of Cincinnati Series. Norwood, NJ: Ablex Publishing, 1991.

Endereço

Robson Alex Ferreira

Av. Tabajaras 327

Cep 17601-120 Tupã SP

14 81550756